

188

100 DIAS

A FALTA QUE LULA FAZ

Tomado pela cenografia, Fernando Henrique Cardoso atrapalhou-se. Disse que não nomearia ministros por injunções políticas e acabou entregando a poderosa Secretaria da Integração Regional ao parai-bano Cícero Lucena, de quem mal ouviu falar. (Nada demais, Tancredo Neves nem sequer quis saber o nome do último ministro escolhido para seu gabinete. Era Flávio Peixoto, do Urbanismo.) Presidiu uma desastrosa desvalorização cambial. Anunciou que governaria com um ministério sem divergências públicas e acreditou até mesmo na possibilidade de funcionamento de um Conselho Político. Disse que não pretendia congestionar o

Congresso com seus projetos de reformas e jogou-lhe em cima um papelório confuso e venenoso. Confidenciava que José Serra não seria ministro, entregou-lhe o Planejamento, e nove em dez oráculos nacionais garantem que o senador paulista é hoje a caneta mais poderosa da República.

Fernando Henrique praticou nos primeiros cem dias de governo o estilo "devagar e sempre" que o levou do exílio ao Planalto. A caneta de Serra não é a maior da República e talvez seja até menor do que ele próprio gostaria.

O senador Antônio Carlos Magalhães, com o seu conhecimento da alma da República, explica-o: "O Serra está na mesma situação do Carlos Lacerda quando ele dizia que, por exergar antes, era visto como uma pessoa que enxergava demais". Serra parece poderoso porque, tendo denunciado a insensatez do câmbio sobrevalorizado, assistiu à remarcação do real. Da mesma forma, tendo combatido o escancaramento das importações, viu o presidente informar o fim da "farra dos importados". Nem o real foi desvalorizado porque Serra teve poder, nem a alíquota das importações subiu para agradá-lo. Ele simplesmente tinha razão. (Além disso, sobra-lhe astúcia para dar a impressão de que não tem nada a ver com o desastre do projeto de reforma da Previdência, quando, na realidade, foi um dos responsáveis pelo empaturramento do Congresso.)

Afora a correção de curso na política econômica, Fernando Henrique praticou nos seus primeiros cem dias de governo um memorável estilo de relações com o Congresso. Quando percebeu que um governo sustentado pela estabilidade da moeda estava se transformando numa administração

aprisionada numa batalha parlamentar pela aprovação das reformas constitucionais, recuou com uma hu-

mildade aparentemente incompatível com sua legendária vaidade. Com 34 milhões de votos na carteira, assu-

miu com assessores falando em reforma relâmpago da Constituição e em montagem de uma superbancada que o coroaria Superfernando. Esse professor que tem uma incrível capacidade de rir de si próprio e se diverte contando histórias embaraçosas de seus melhores amigos (chama os sábios econômicos de seu governo de "os suíços") não acredita nas fantasias oficiais, nem mesmo quando as propaga. Chamou de "fracassomaníacos" aqueles que alertavam para os efeitos da crise mexicana sobre o real e, um mês depois, confessou que se dera conta do perigo da sobrevalorização antes mesmo do colapso do peso. Quando ele critica o "nhenhênhem" dos sindicalistas e os "bufos e arreganhos" do conservadorismo, coloca uma pitada de humor vocabular no pobre debate nacional, mas nada além disso. Fernando Henrique Cardoso zangado é uma contradição em termos, até porque quem o conhece garante: ele não mata as pessoas falando, mata-as esquecendo-as.

Produto de uma coligação de interesses econômicos e políticos destinada a derrotar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique vive a verdadeira solidão do poder. Lula faz-lhe uma falta danada. Se ele pudesse continuar em campanha contra o sapo barbudo, estaria no melhor dos mundos. Sua virtude nos cem dias foi livrar-se do lado mexicano do fernandismo. Fez isso com algum nhenhênhem, poucos bufos e nenhum arreganho, devagar e sempre.(E.G)

Quando Fernando Henrique Cardoso critica o "nhenhênhem" dos sindicalistas e os "bufos e arreganhos" do conservadorismo, coloca uma pitada de humor vocabular no pobre debate nacional, mas nada além disso



189

190